

# 1ª JORNADA PÓS-DOUTORADO DA ECA



22 E 23 DE JUNHO

2022



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO





## **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**Reitor** Carlos Gilberto Carlotti Junior

**Vice-reitora** Maria Arminda do Nascimento Arruda

**Pró-reitor de Pesquisa** Paulo Alberto Nussenzveig

## **ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES- ECA**

**Diretora** Brasilina Passarelli

**Vice-diretor** Eduardo Monteiro

## **COMISSÃO DE PESQUISA DA ECA**

**Presidente** Irene de Araújo Machado

**Vice-Presidente** Luciano Guimarães

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DA 1ª JORNADA**

Alessandra Fernandes Montagner

Ana Amélia Erthal

Ana Cláudia Pompeu Torezan Andreucci

Carlos Augusto Tavares Jr.

Esther Marinho Santana

Fernanda Albuquerque de Almeida

Lúcia Klück Stumpf

Magaly Parreira do Prado

Marcello Amalfi

Marcos Antônio Zibordi

Rafael Morato Zanatto

Ronaldo Calixto

Vanessa Freitas de Paiva Macedo

# SUMÁRIO

- 01.** A modinha como manifestação social: origens, desenvolvimento e seu papel como canção – *Pedro Razzante Vaccari* \_\_\_\_\_ **05**
- 02.** Zé - Pessoa e Personagem na Abordagem Cinematográfica de uma história *Rafael Conde de Resende* \_\_\_\_\_ **06**
- 03.** Histórias Técnicas e Efemérides: a formação das pesquisas históricas de cinema na França (1925-1946) - *Rafael Morato Zanatto* \_\_\_\_\_ **07**
- 04.** Análise das figurações do amor em Agnès Varda entre estética e hermenêutica *Fernanda Albuquerque de Almeida* \_\_\_\_\_ **08**
- 05.** Trilhas “na nuvem”: o licenciamento musical digital e o novo lugar do compositor no processo de realização cinematográfica - *Georgia Cynara Coelho de Souza* \_\_\_\_\_ **09**
- 06.** Televisão e expansão da semiosfera audiovisual: estudos do observatório brasileiro de televisão digital e convergência tecnológica - *Deyse Fernanda Feitosa Roman* \_\_\_\_\_ **10**
- 07.** Estudo de recepção de webséries brasileiras, plataforma Netflix: mediações, culturas digitais e imaginários - *Carlos Pereira Gonçalves* \_\_\_\_\_ **11**
- 08.** Edgard Roquette-Pinto, além do rádio brasileiro - *Pedro Serico Vaz Filho* \_\_\_\_\_ **12**
- 09.** Hospitalidade, turismo e capital social: a interação humana na vantagem competitiva, capacidades dinâmicas e desempenho da firma - *Roseane Barcellos Marques* \_\_\_\_\_ **13**
- 10.** Os sentidos alienados: transformações das percepções sensoriais na interação com objetos nas redes de “internet das coisas” - *Ana Amélia Erthal* \_\_\_\_\_ **15**
- 11.** As indicações de Carl Czerny para flexibilização de andamento nas sonatas e nos concertos para piano de Ludwig van Beethoven - *Luiz Guilherme Pozzi* \_\_\_\_\_ **16**
- 12.** Macro-harmonia: uma proposta de curso para formação de compositores de música das artes cênicas - *Marcello Amalfi* \_\_\_\_\_ **17**
- 13.** Micropolyphony as a hybrid technomorphic stylema from the threefold confluence: a delineation of the concept and praxis of the micropolyphony model *Allan Christian Domingues Souza* \_\_\_\_\_ **18**

<b>14. Nation Branding: management and positioning country brands in Latin America</b> <i>Marco Antônio de Moraes Ocke</i> _____	<b>20</b>
<b>15. Resiliência e a construção de novos pactos de confiança no Brasil: Educomunicação, Demarketing e o ativismo de marcas na pós-pandemia – Décio Ferreira Forni</b> _____	<b>21</b>
<b>16. Igualdade de gênero e direitos humanos em perspectiva educacional: a experiência do PODHE sobre questões trans - Luz Gonçalves Brito</b> _____	<b>22</b>
<b>17. Comunicação não-violenta e novas narrativas de direito à voz para crianças e adolescentes: uma análise à luz da educação para paz na política pública de oficinas judiciais de parentalidade no Brasil - Ana Cláudia Pompeu T. Andreucci</b> _____	<b>23</b>
<b>18. Do oriente ao ocidente: a transformação da percepção e da concepção de espaço nas artes visuais - Maria Carolina Duprat Ruggeri</b> _____	<b>24</b>
<b>19. Processualidades da produção do corpo que dança - Diogo Francelin</b> _____	<b>25</b>
<b>20. Jornalismo Ambiental - segurança hídrica e agrotóxicos - Andreia Terzariol Couto</b> _____	<b>26</b>
<b>21. Dimensão política do autodepoimento na cena numa perspectiva feminista - Vanessa Freitas de Paiva Macedo</b> _____	<b>27</b>
<b>22. Existência-resistência-sobrevivência e práticas performativas contemporâneas Alessandra Fernandes Montagner</b> _____	<b>28</b>
<b>23. Espectação extasiada e juízo vacilante: A recepção da primeira vinda da Ópera de Pequim ao Brasil - Esther Marinho Santana</b> _____	<b>29</b>
<b>24. O jornal como fonte de pesquisa para as artes da cena: desafios e metodologia de trabalho numa proposta de historiografia da crítica de dança - Henrique Rochelle</b>	<b>30</b>
<b>25. Pedagogia Cerâmica decolonial e Ancestralidade - Priscila Leonel</b> _____	<b>31</b>
<b>26. Overseas - Arte e Mobilidade: fotografia, cinema e arte contemporânea - Almiro Soares Filho</b> _____	<b>32</b>
<b>27. Dom Obá: O príncipe soldado – Lúcia Úklück. Stumpf</b> _____	<b>33</b>

<b>28. Arte &amp; Cultura Espacial – Fabiane Morais Borges</b>	<b>34</b>
<b>29. Comunicação e Educação: uma análise histórico-conceitual de duas décadas (2001-2021) de publicações ibero-americanas sobre o tema - Cláudia do Carmo Nonato Lima</b>	<b>36</b>
<b>30. Brasil-Mãori: o rádio como ferramenta de integração entre Brasil e Nova Zelândia - Carlos Augusto Tavares Jr</b>	<b>37</b>
<b>31. Novas narrativas da comunicação organizacional em uma sociedade digital: desafios e oportunidades para a implementação de políticas públicas de prevenção primária na área da segurança pública - Ricardo Souza Barreto</b>	<b>38</b>
<b>32. Levantamento e caracterização das abordagens em Comunicação organizacional no Brasil: um estudo das pesquisas e de pesquisadores dos cursos de Relações Públicas - Larissa Conceição dos Santos</b>	<b>39</b>
<b>33. A lógica algorítmica que molda comportamento de consumo em plataformas digitais - Alessandra Barros Marassi</b>	<b>40</b>
<b>34. A ironia nas arquiteturas informativas das redes digitais: um estudo sobre as fake news - Teresa Cristina da Costa Neves</b>	<b>41</b>
<b>35. Agências de checagem não são suficientes para conter o distúrbio informacional - Magaly Parreira do Prado</b>	<b>42</b>
<b>36. Autor e editor na tratadística musical no século XVII - Marcos Vinícius Sant’Anna Held Neves</b>	<b>43</b>
<b>37. Usos e apropriações da comunicação científica da USP pelas pessoas com deficiência sensorial - Marco Bonito</b>	<b>44</b>
<b>38. Contrapontos ao pensamento hegemônico sobre jornalismo literário - Marcos Antônio Zibordi</b>	<b>45</b>
<b>39. A atual imagem da Seleção Brasileira: Copa do Catar - Edwaldo Costa</b>	<b>46</b>
<b>40. Modelo Giselista para o ensino da comunicação: a contribuição de Gisela Swetlana Ortrivano para o jornalismo - Lourival da Cruz Galvão Junior</b>	<b>47</b>
<b>41. Programação</b>	<b>49</b>

# A modinha como manifestação social: origens, desenvolvimento e seu papel como canção

Pedro Razzante Vaccari (Música)

Supervisão: Prof Dr Paulo de Tarso Salles

**Resumo:** A modinha surgiu como um gênero de canção inovador no século XVIII. Fazendo oposição à música religiosa ibérica que aqui era difundida, seu principal objetivo era dissertar a respeito de amores não correspondidos e intrigas amorosas da incipiente burguesia, surgindo, primeiramente, no Rio de Janeiro e Salvador. Se sua origem principal é brasileira ou portuguesa, não se tem exata notícia, e ainda que Mário de Andrade relate sua predileção pelas modinhas brasileiras, o fato é que foi um compositor negro, Domingos Caldas Barbosa, quem divulgou a típica modinha brasileira no seio da corte lisboeta. Sua função social nessa época passou, de canção seresteira dolente popular anônima, para uma composição que quebrava estereótipos musicais consagrados, tanto na parte musical - o uso da sincopação característica da música afro-brasileira - como na expressividade do texto, conduzindo dramas sentimentais de forma inédita.

**Palavras-chave:** Modinha. Origens. Domingos Caldas Barbosa. Sincopação. Expressividade do Texto.

Bacharel, Mestre e Doutor em Música pela UNESP, foi bolsista do CNPq, tendo publicado nas revistas Música da USP, Etnomusicologia da Turquia, Música em Contexto, Orfeu, Revista Internacional em Língua Portuguesa de Portugal, Ictus, Revista da Tulha da USP, Espaço Acadêmico e Nava, estas duas últimas das quais é parecerista. Integra o Coro Paulistano desde 2008. Seu livro "Beijo a mão que me condena" sairá neste ano pela Eduel. É pós-doutorando em Música pela USP. E-mail: [pedro.vaccari@theatromunicipal.org.br](mailto:pedro.vaccari@theatromunicipal.org.br)

# Zé - Pessoa e Personagem na Abordagem Cinematográfica de uma história

Rafael Conde de Resende (Cinema Rádio e Televisão)  
Supervisão: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Patrícia Moran Fernandes

**Resumo:** O objetivo geral da pesquisa do pós-doutorado é o estudo das dramaturgias audiovisuais contemporâneas a partir dos métodos de encenação e interrelação entre ator, câmera e história. O estudo toma como objeto a encenação audiovisual de um período da história recente do País com recorte para a história da Universidade Federal de Minas Gerais. A pesquisa investiga a adaptação para o cinema da história de José Carlos Mata Machado, o Zé, ativista do movimento estudantil brasileiro, morto pela ditadura militar aos 27 anos de idade. O centro da pesquisa é testar a originalidade na abordagem do tema e usar como pano de fundo o rico e conturbado painel social, político e cultural das décadas de 60 e 70 mas, ao mesmo tempo, fazer um paralelo do engajamento desse estudante com as lutas recentes empreendidas em torno de causas atuais, evidenciadas nas manifestações a partir de 2014 no País. Outro dado importante na trama é que o filme põe em paralelo as lutas de Zé na clandestinidade e a luta de seu pai, o jurista e professor de direito da UFMG Edgar Mata Machado, pelo retorno à legalidade e democracia no Brasil. Esse elo é construído por meio de cartas trocadas entre pai e filho (cartas reais cedidas pela família), onde desenham a situação do Brasil. A abordagem é mais psicológica, próxima ao drama dos personagens traduzido em medo, engajamento, solidão, tensão e morte. O tema foi premiado pelo Hubert Bals Fund do Festival de Rotterdam para o desenvolvimento do projeto, roteiro e pesquisa.

**Palavras-chave:** Cinema. História. Realização. Ator.

Graduado em Ciências Econômicas pela UFMG, mestre em Artes/Cinema pela ECA/USP e doutor em Artes Cênicas pela UNIRIO com bolsa sanduíche em Performance Studies na NYU. Professor na Escola de Belas Artes da UFMG. Em teatro co-dirigiu a peça “a brincadeira” (2015-2016), para o circuito CCBB, e dirigiu o projeto Experimentos Cênicos com o Grupo Galpão (2019). Publicou artigos e, em 2019, lançou o livro O Ator e a Câmera: Investigações Sobre o Encontro no Jogo do Filme. Entre seus trabalhos em cinema destacam-se: Uakti - Oficina Instrumental, Musika, A Hora Vagabunda, O Ex-Mágico, Françoise, Samba-Canção, Rua da Amargura, A Chuva nos Telhados Antigos, Fronteira, Bili Com Limão Verde na Mão, A Brincadeira, Berenice e a Fundação da Música. E-mail: rafaconderes@gmail.com

# Histórias Técnicas e Efemérides: a formação das pesquisas históricas de cinema na França (1925-1946)

Rafael Morato Zanatto (Cinema, Rádio e Televisão)  
Supervisão: Prof Dr Eduardo Morettin

**Resumo:** Trata-se de analisar a formação das pesquisas históricas de cinema na França à luz de três efemérides: as comemorações dos 30, dos 40 e dos 50 anos da invenção do cinema. A partir de autores franceses como Georges-Michel Coissac, Georges Potonniée e Georges Sadoul, será possível notar como essas histórias técnicas mobilizam critérios, teorias e perspectivas que dialogam com o passado, o presente e o futuro do cinema francês. Tendo em vista o campo de experiências e horizonte de expectativas desses primeiros historiadores, será possível compreender como os temas, as fontes e as conclusões sustentadas em suas narrativas estabelecem um diálogo direto com as transformações da política cultural francesa antes de depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

**Palavras-chave:** História do Cinema. Técnicas. Efemérides.

# Análise das figurações do amor em Agnès Varda entre estética e hermenêutica

Fernanda Albuquerque de Almeida (Cinema, Rádio e Televisão)  
Supervisão: Prof. Dr. Cristian da Silva Borges

**Resumo:** Esta apresentação visa explicitar a metodologia da pesquisa de pós-doutorado em curso “Políticas da forma: figurações do amor em Agnès Varda”. O principal objetivo desta pesquisa é investigar as políticas da forma evocadas pelas figurações do amor em filmes selecionados de Agnès Varda (1928-2019), por meio de uma análise interpretativa, em diálogo com a bibliografia específica (em história, teoria e crítica do cinema) e complementar (filosófica). A hipótese que pretendo verificar é de que suas figurações do amor revelariam implicações especialmente pertinentes no contexto da psicopolítica, isto é, no momento em que a política é exercida de modo a operacionalizar as emoções dos indivíduos para os fins do regime capitalista em sua fase neoliberal. Assim como na psicopolítica, os filmes de Varda extrapolam os limites da racionalidade, mas, diferentemente dela, ocasionam sensações, emoções e sentimentos propícios para outra partilha do sensível e modos de vida. A verificação dessa hipótese se dará por meio de uma metodologia que parte do contato direto com as obras, considera a sua recepção crítica e propõe uma interpretação filosófica dos problemas suscitados por elas. Utilizo como referência basilar a “estética da formatividade”, de Luigi Pareyson, segundo a qual o intérprete deve aliar estética e hermenêutica na execução da obra de arte.

**Palavras-chave:** Agnès Varda. Amor. Psicopolítica. Estética. Hermenêutica.

Possui doutorado e mestrado em Estética e História da Arte pela USP e graduação em Educação Artística pela Unimesp. É pós-doutoranda na Universidade de São Paulo. Participa dos Grupos de Pesquisa Laboratório de Investigação e Crítica Audiovisual e História da Experimentação no Cinema e na Crítica, ambos da ECA- USP. Também integra o Grupo de Estudos em Estética Contemporânea da FFLCH-USP desde 2015. E-mail: frnndaaa@gmail.com

# Trilhas “na nuvem”: o licenciamento musical digital e o novo lugar do compositor no processo de realização cinematográfica

Georgia Cynara Coelho de Souza (Cinema, Rádio e Televisão)

Supervisão: Prof Dr Eduardo Vicente

**Resumo:** As possibilidades da trilha musical de cinema com as atuais plataformas de licenciamento musical na internet, dado o cenário de convergência midiática, digitalização dos produtos culturais e seus meios de realização e do vertiginoso aumento do consumo desses produtos via streaming, acompanhado da crescente demanda por conteúdo audiovisual, num mundo que atravessa as consequências da pandemia da Covid-19. A partir de pesquisas bibliográficas, entrevistas com produtores musicais e compositores, e análise fílmica, investigam-se as implicações estéticas, profissionais, econômicas e sociais desta nova realidade para o compositor, bem como suas projeções - que consideram, para além das bibliotecas digitais, o uso de Inteligência Artificial no processo composicional. As hipóteses são as de coexistência da adaptação do papel do supervisor musical – que em produções maiores media a escolha de músicas desconhecidas/inéditas disponíveis online – com o tradicional processo de composição a partir do briefing do diretor ao compositor e, para além do barateamento do processo, a hipótese de estarmos, com o licenciamento de trilhas online, “retornando” à segunda fase do cinema pré-sincronizado (Carrasco, 1993), com as plataformas virtuais atualizando o reforço de clichês musicais, papel dos compilados de partituras para filmes do início do século XX.

**Palavras-chave:** Licenciamento musical. Compositor. Música no cinema. Supervisor musical. Trilha musical.

Doutora e pós-doutoranda (2021-) em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA/USP. Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás, mestre em Comunicação pela UFG e compositora de música para cinema. É uma das coordenadoras do Seminário Temático Estilo e Som no Audiovisual da Socine, docente do PPG em Performances Culturais da UFG e docente do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: georgia.cynara@ueg.br

# Televisão e expansão da semiosfera audiovisual: estudos do observatório brasileiro de televisão digital e convergência tecnológica

Deyse Fernanda Feitosa Roman (Cinema, Rádio e Televisão)  
Supervisão: Prof Dr Almir Almas

**Resumo:** Há um aumento na tendência por consumo de conteúdos televisivos e audiovisuais, e, com as possibilidades oriundas da convergência digital, observam-se mudanças nas formas de fruição desses conteúdos e impactos culturais. Assim, é evidente o esforço da indústria de bens e serviços televisivos para encontrar soluções cada vez mais competitivas. E as soluções imersivas e interativas compõem essas soluções, pois tendem a envolver cada vez mais as pessoas na experiência de assistir televisão. Assim, esta pesquisa pretende refletir sobre esse cenário a partir do pensamento do pesquisador Almir Almas, que, baseado no conceito de semiosfera, de Iuri Lotman, entende a televisão como signo; e, as diferentes modalidades televisivas e audiovisuais, como uma semiosfera audiovisual (e televisiva), com seus diferentes signos que geram semioses. Além disso, a partir dos estudos do Observatório Brasileiro de Televisão Digital e Convergência Tecnológica (Obted), este projeto se propõe a acompanhar o processo de implementação do DTV Play no Brasil – do ponto de vista de emissores e receptores; o desenvolvimento da chamada TV 3.0 e de tendências que se abrem com essa inovação disruptiva; como também o processo de adoção da tecnologia 5G e seus impactos econômicos, políticos e sociais.

**Palavras-chave:** Televisão. Televisão 3.0. Audiovisual Expandido. Obted. Convergência Tecnológica. Semiosfera.

Jornalista, radialista, mestre em TV Digital (FAAC/Unesp) doutora em Ciências da Comunicação (ECA-USP), pós-doutora em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades (Diversitas - FFLCH/USP) e pós-doutoranda do PPGMPA-CTR-ECA/USP. É pesquisadora dos grupos LabArteMídia (CTR- ECA/USP) e Observatório Brasileiro de Televisão Digital e Convergência Tecnológica (Obted-CTR- ECA/USP). Atualmente, é professora e coordenadora do curso de Jornalismo da Fapcom. E-mail: deisyfernanda@gmail.com

# Estudo de recepção de webséries brasileiras, plataforma Netflix: mediações, culturas digitais e imaginários

Carlos Pereira Gonçalves (Jornalismo e Editoração)

Supervisão: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosana de Lima Soares

**Resumo:** Esta pesquisa de pós-doutorado investigou as práticas, ritos, imaginários simbólicos e valorações no processo da recepção de webséries brasileiras de ficção produzidas e veiculadas pela plataforma global Netflix, a partir de trabalho de campo realizado junto ao seu público consumidor paulista. Do ponto de vista conceitual e estrutural, o trabalho se fundamenta principalmente pela teoria latino-americana das mediações, bem como em outras perspectivas relacionadas aos estudos do audiovisual e das mídias digitais. Até março de 2022, a Netflix possuía, para audiência de vídeos via streaming, quatorze séries nacionais de ficção de produção original, dentre elas 3%, O mecanismo, Coisa mais linda, Bom dia, Verônica e Cidade invisível. O trabalho de campo contemplou duas etapas: a quantitativa e a qualitativa. A primeira abordou o consumo geral de séries (estrangeiras e nacionais). A segunda focalizou o público-alvo da pesquisa, por meio de entrevistas em profundidade, e a recepção das webséries nacionais nas redes sociais da Netflix Brasil, com leitura comunicacional e etnográfica de material hipertextual. As análises destacaram o impacto da internet no mercado audiovisual nacional do milênio, novos modelos de produção e audiência, por meio de quatro mediações culturais e comunicativas: situacional web, gêneros audiovisuais, matrizes socioculturais, e identidades e imaginários.

**Palavras-chave:** Estudo de recepção. Websérie. Mediações. Culturas digitais. Imaginário.

Pós-doutorando pela USP- ECA. Doutor em Ciências Sociais - Antropologia (PUC- SP); tese voltada à pesquisa do gênero filme de estrada. Professor em Pós-graduação do SENAC e de cursos livres de cinema no Sesc e Casa Guilherme de Almeida. E-mail: gpcarlos@uol.com.br

# Edgard Roquette-Pinto, além do rádio brasileiro

Pedro Serico Vaz Filho (Jornalismo e Editoração)  
Supervisão: Prof Dr Luciano Victor Barros Maluly

**Resumo:** Curiosidades sobre Edgard Roquette-Pinto (1884- 1954), considerado “o pai do rádio brasileiro”, pelo fato de ter inaugurado em 20/04/1923 a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. A apresentação revela aspectos da vida pessoal e profissional desse nome reconhecido como um dos maiores intelectuais brasileiros. Conta ainda com depoimentos de uma das filhas dele, Carmen Lúcia Roquette-Pinto, concedidos com exclusividade ao autor do presente trabalho.

**Palavras-chave:** Edgard Roquette-Pinto. Carmen Lúcia Roquette-Pinto. História do rádio brasileiro. Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Ciências. Instituto Nacional do Cinema Educativo.

# Hospitalidade, turismo e capital social: a interação humana na vantagem competitiva, capacidades dinâmicas e desempenho da firma

Roseane Barcellos Marques (Relações Públicas, Propaganda e Turismo)

Supervisão: : Prof Dr Benny Kramer Costa

**Resumo:** As organizações prestadoras de serviços nas economias desenvolvidas operam no ambiente institucional previsível e de apoio, mas no mundo em desenvolvimento as condições são distintas e complexas impondo comportamentos de cooperação e ajustes que criem valor à empresa e ao cliente gerando vantagem competitiva. Esta relação empresa-cliente, com o desenvolvimento tecnológico, imprime uma necessidade constante de transformações no processo de produção, vendas e, principalmente, de relacionamento com o cliente. Isto porque no instante em que os consumidores acessam informações a respeito de empresas e seus produtos/serviços nas plataformas digitais de redes sociais, eles desenvolvem capital social na forma de vínculo e laços sociais entre esses grupos que são relevantes à manutenção ou ampliação da vantagem competitiva dos negócios. Desta forma, o objetivo deste estudo é investigar a relação do capital social, nos estudos do turismo e da hospitalidade revelando a discussão a respeito das capacidades dinâmicas, da vantagem competitiva e do desempenho da firma por meio da interação entre os participantes do ambiente organizacional. O estudo integra estudos qualitativo e quantitativo sendo que na primeira fase é realizada uma revisão sistemática da literatura para revelar como a literatura discorreu a respeito dos termos em estudo e, na sequência, a partir dos achados desta etapa da pesquisa será selecionada a escala do estudo quantitativo. A escala será construída contemplando as dimensões do capital social, da hospitalidade e do turismo e a análise de correlação com as dimensões e variáveis capacidades dinâmicas, vantagem competitiva e desempenho da firma. O estudo pretende contribuir com este campo de investigação ampliando o conhecimento das influências do capital social construído na interação hospitaleira entre consumidores, nas redes sociais, que oferecem depoimentos a

respeito de suas experiências de compra influenciando as compras futuras dos seus interlocutores. O comportamento sistêmico do fluxo de informações impõe às empresas o desenvolvimento de capacidades dinâmicas para absorver e integrar o conhecimento gerado nessas interações. A relação empresa-cliente por meio da troca de informações a respeito da experiência de compra permite potencializar os resultados das empresas porque criam valor ao cliente e geram vantagens competitivas.

**Palavras-chave:** Capital Social. Hospitalidade. Turismo.

Doutora em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas em São Paulo (FGV-SP). Mestre em Economia Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Anhembi Morumbi. Os trabalhos mais recentes concentram-se nos estudos da hospitalidade em discussões temáticas como: economia, sociologia econômica, instituições e competitividade nas organizações. Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi. Aulas ministradas em disciplinas como introdução à economia, macroeconomia, microeconomia e formação econômica do Brasil, com orientações realizadas em pesquisas científicas nas dissertações de mestrado em hospitalidade e nos trabalhos de conclusão de curso de turismo/hotelaria na Universidade Anhembi Morumbi. Membro do Conselho Regional de Economia (CORECON) e da Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação e Turismo (ANPTUR). E-mail: [roseanebmarques@yahoo.com.br](mailto:roseanebmarques@yahoo.com.br)

# Os sentidos alienados: transformações das percepções sensoriais na interação com objetos nas redes de “internet das coisas”

Ana Amélia Erthal (Relações Públicas, Propaganda e Turismo)  
Supervisão: Prof Dr Luiz Guilherme Antunes

**Resumo:** A questão norteadora desse projeto refere-se ao problema da alienação dos sentidos a partir da manipulação objetos e sistemas que recentemente foram considerados como mídias, tais como lâmpadas, bonecas, máquinas de lavar, aspirador robô. Na relação interativa com esses objetos/mídias domésticos, o indivíduo contemporâneo não seria capaz de perceber seus sentidos, não saberia nomear suas percepções e estaria consumindo formas artificiais de estímulos para significar sua experiência, o que poderia estar ocasionando uma forma de capitalismo sensorial.

A proposta desse projeto seria iniciar uma discussão sobre a ideia de Capitalismo Sensorial – dando sequência às pesquisas sobre a Comunicação Multissensorial (ERTHAL, 2018) – e que tem como objetivo conectar os sentidos à experiência do consumo via tecnologias digitais. Trata-se de uma pesquisa que envolve a antropologia dos sentidos, a comunicação multissensorial, a abordagem Gestalt da psicologia e o capitalismo tardio, e que, portanto, envolve o entendimento de discursos convergentes e divergentes, complementares ou independentes, que buscam explorar mercantilização dos sentidos por meio de criação de estímulos (demandas ou objetos de consumo) artificializados pelas (novas) tecnologias e (novas) mídias digitais inteligentes.

**Palavras-chave:** Sensorialidades. Iot. Comunicação Multissensorial. Capitalismo.

Doutora em Comunicação Social na linha de Tecnologia de Comunicação e Cultura pela UERJ. Professora da graduação e pós da ESPM Rio. Pesquisadora associada ao Lab3i, laboratório do Mestrado de Economia Criativa da ESPM Rio e pesquisadora associada ao MediaLab ESPM SP. Coordenadora do Núcleo de Pesquisas ESPM Rio. E-mail: aerthal@gmail.com

# As indicações de Carl Czerny para flexibilização de andamento nas sonatas e nos concertos para piano de Ludwig van Beethoven

Luiz Guilherme Pozzi (Música)

Supervisão: Prof Dr Eduardo Henrique Soares Monteiro

**Resumo:** Apresentação relaciona as indicações de flexibilização agógica sugeridas por Carl Czerny em seu tratado “Sobre a correta execução das obras para piano de Beethoven” (1839), quando estas não se encontram explicitadas na partitura pelo compositor. Como conclusão apresentamos as constâncias nos momentos específicos em que as observações de Czerny são feitas, podendo dessa forma defender a utilização da flexibilidade de tempo em trechos similares.

**Palavras-chave:** Beethoven. Piano. Czerny. Tempo.

Pianista, professor de piano e pesquisador. Dá aulas de piano na Escola de musica do Estado de São Paulo, na Faculdade Santa Marcelina e é professor contratado da Universidade de São Paulo. Em sua pesquisa de pós-doutorado apresentou um estudo sobre a flexibilidade de tempo na execução das de Beethoven. E-mail: guilhermepozzi@yahoo.com

# Macro-harmonia: uma proposta de curso para formação de compositores de música das artes cênicas

Marcello Amalfi (Artes Cênicas)

Supervisão: Prof Dr Eduardo Tessari Coutinho

**Resumo:** A apresentação traça um breve panorama do andamento da pesquisa MACRO-HARMONIA: UMA PROPOSTA DE CURSO PARA FORMAÇÃO DE COMPOSITORES DE MÚSICA DAS ARTES CÊNICAS, a qual propõe organizar um estudo amplo e profundo com a finalidade de identificar e organizar elementos que possam constituir uma pioneira proposta de pedagogia voltada para a formação de compositores de música das artes cênicas. Dentre as ações desenvolvidas até o momento destacam-se a identificação e adequação de substancial material teórico e metodológico, a realização de um curso piloto, e a condução de disciplinas voltadas para o tema em cursos de graduação e pós-graduação nos anos 2021 e 2022 na Universidade de Brasília, no Centro Universitário Belas Artes e na Universidade de São Paulo.

**Palavras-chave:** Música das artes da cena. Pedagogia da música das artes cênicas. Música do teatro.

# Micropolyphony as a hybrid technomorphic stylema from the threefold confluence: a delineation of the concept and praxis of the micropolyphony model

Allan Christian Domingues Souza (Música)  
Supervisão: Prof Dr Silvio Ferraz

**Resumo:** This research proposes an investigation of the technical, conceptual, and compositional limits of the micropolyphony model - from the perspective of the threefold confluence (SOUZA, 2019) - analytical model formulated during my Ph.D. This research started in February 2012 at the master's level (IA - Unesp, 2014), later at the doctoral level (IA - Unesp, 2019) and, on this occasion, it is proposed to continue at the post-doctoral level (ECA-USP), expected to last between January 2020 and December 2021. This research aims to investigate, identify and explain the elements and factors inherent to the micropolyphonic phenomenon that conceptually, technically, and compositionally delimit the micropolyphony model as practiced by the composer György Ligeti, offering a technical and conceptual definition of the micropolyphony model. The threefold confluence model is based both on the simultaneity of the incidence and on the inseparability of serial, contrapuntal, and electronic music precepts in the micropolyphonic phenomenon. As an analytical model, the threefold confluence is perfectly expandable and applicable also to other forms of micropolyphony other than Ligetian, without any of its fundamental aspects being compromised. The methodology starts from the review of the results already obtained and from the reanalysis of the works inherent to Ligeti's micropolyphonic era (1957-1967), but this time applying the threefold confluence model as the analytical model.

Since the process of delineating the Ligetian micropolyphony model is already at an advanced stage, investigations of other forms of micropolyphony may also be contemplated by this research and scientific publications carried out during the post-doctorate period.

**Palavras-chave:** Micropolyphony. György Ligeti. Threefold confluence. Technomorphism. Counterpoint. Electronic Music. Serial Music.

Compositor, regente, multi-instrumentista, professor e pesquisador. Suas composições foram executadas no Brasil, Dinamarca, EUA, Canadá, Finlândia, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suécia, Estônia, Letônia, Argentina e França. Atualmente é Professor Doutor Colaborador, Pesquisador e pós-doutorando no Departamento de Música da Universidade de São Paulo CPq/CMU-ECA-USP. Atuou como professor multidisciplinar de Música na UNIESP e no CMBP, dentre várias outras instituições. Desde 2015, é regente titular e diretor artístico do Coro e da Orquestra Aurora Sonoris; foi regente associado da Orquestra Acadêmica de São Paulo e no Coral da Cidade de São Paulo; e regente titular e diretor artístico do Coro da UNIESP, Coro do CMBP, Madrigal Era Sanctorum e Madrigal In Excelsis. Foi também regente convidado em diversas orquestras e corais no Brasil e na Europa.. E-mail: [maestro@allanchristian.com](mailto:maestro@allanchristian.com)

# Nation Branding: management and positioning country brands in Latin America

Marco Antônio de Moraes Ocke (Relações Públicas,  
Propaganda e Turismo)  
Supervisão: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Cordeiro Braga

**Resumo:** Nation branding is considered a strategic means to support public diplomacy efforts by promoting a country and make it appear more attractive and competitive in terms of a favorable perception among different target markets. Due to its natural attractions as a strong competitive identity, Latin America has had a tendency to work on destination branding aimed at international tourism, however, some countries are building a deeper approach to balance strategies in regard to governance, exports, investment and talent attraction. Despite being a diverse region, rich in resources and human capital, many Latin countries face a broad array of challenges to attract stakeholders by improved reputation and this context provides Latin America a uniquely corpus to develop this qualitative research with the objective to describe and explore the current management and positioning scope of country brands in the region. Using content analysis method, the research will collect primary data by sending questionnaires to brand managers, researchers, practitioners and consultants. Secondary data will be based on available documents at country brands' official platforms. As a result, the research intends to stimulate the debate and contribute to the Latin American community face upcoming challenges by creating opportunities to win significant occurrences whether in local, regional or global scenario.

**Palavras-chave:** Nation Branding. Country Brands. Management. Positioning. Latin America.

Professor da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Doutor em Administração pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – FEA/USP. Atuação em ensino, pesquisa e consultoria em áreas relacionadas a marketing, comunicação e branding. E-mail: marco.ocke@ufsc.br

# Resiliência e a construção de novos pactos de confiança no Brasil: Educomunicação, Demarketing e o ativismo de marcas na pós-pandemia

Décio Ferreira Forni (Comunicações e Artes)  
Supervisão: Prof Dr Anderson Vinícius Romanini

**Resumo:** Como resultado de pesquisas desde 2002 via mestrado (Administração e Planejamento) e doutorado (Comunicação e Semiótica), bem como encaminhamento agora de proposta pós-doutoral ao Prof. Vinícius Romanini / ECA USP, o foco deste projeto é o da união entre as práticas sustentáveis das organizações nesta pós-pandemia e novas práticas em comunicação e marketing, o chamado Demarketing, que associa profundas mudanças econômicas, sociais e ambientais às táticas futuras organizacionais. Propõe-se aqui construir, via Design, uma plataforma que coligue os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Século da ONU (ODS's) aos tipos de atividades de pequenas e médias empresas que, por sua vez, direcionem a sugestões táticas de comunicação e de métricas. As bases teóricas estudarão Resiliências via Epistemologias do Sul (Boaventura, Dussell), o fator da Confiança via ecologia e economia (Leff; Singer) e Design de tecnologias sociais (Brown; Kotler).

**Palavras-chave:** Demarketing. Ativismo de Marcas. Desenvolvimento Sustentável. Economia Solidária. Tecnologias Sociais.

Doutorado em Comunicação e Semiótica e Mestre em Administração e Planejamento (ambos pela PUC/SP), docente no ensino superior desde 2002, membro da diretoria atual da Associação Brasileira de Cibercultura, pesquisa as interfaces entre novas estruturas na economia e no estratégico do marketing e comunicação que gerem negócios e políticas sustentáveis. E-mail: decio.forni@usp.br

# Igualdade de gênero e direitos humanos em perspectiva educomunicativa: a experiência do PODHE sobre questões trans

Luz Gonçalves Brito (Jornalismo e Editoração)  
Supervisão: Prof Dr Vitor Blotta

**Resumo:** Esta comunicação relata algumas experiências do Projeto de Observatório de Direitos Humanos em Escolas (PODHE), vinculado à ECA e ao Núcleo de Estudos da Violência (USP). O projeto "Adolescentes trans em sala de aula: igualdade de gênero e direitos humanos em contexto de hostilidade e evasão escolar" envolve atividades formativas em escolas públicas da região metropolitana de São Paulo. Oficinas que privilegiam projetos poético-pedagógicos, construídos em interlocução com a comunidade escolar, intervêm na realidade da escola, por meio da sensibilização, da vivência e da educação em direitos humanos. O diálogo com docentes e estudantes tem como objetivo apresentar conceitos importantes acerca de gênero, contribuindo para o acolhimento e respeito à diversidade sexual e de gênero em ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Igualdade de gênero. Identidade de gênero. Direitos Humanos; Educomunicação

# Comunicação não-violenta e novas narrativas de direito à voz para crianças e adolescentes: uma análise à luz da educação para paz na política pública de oficinas judiciais de parentalidade no Brasil

Ana Cláudia Pompeu T. Andreucci (Relações Públicas, Propaganda e Turismo)

Supervisão: Prof Dr Paulo Roberto Nassar de Oliveira

**Resumo:** A presente pesquisa tem por objetivo analisar a utilização dos pressupostos do direito à Comunicação Não-Violenta, bem como da Educação para a Paz nas famílias, a partir da prática restaurativa brasileira denominada de Oficinas de Parentalidade propostas pelos Tribunais de Justiça dos estados em parceria com o Conselho Nacional de Justiça com vistas a garantir em processos judiciais de ruptura conjugal e familiar a minimização dos traumas advindos para todos os envolvidos, em especial, crianças e adolescentes. As Oficinas Parentais partem do incentivo à mediação e conciliação dos conflitos, buscando harmonizar e humanizar os processos judiciais de separação e divórcio quando houver filhos com a partir do dever parental, da ética do afeto, da Educação para a Paz e da Comunicação Não-Violenta, e em especial, fortalecendo-se os direitos de comunicação e voz de crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Comunicação Não-Violenta. Educação para a Paz. Justiça Restaurativa. Parentalidade pacífica. Direito da criança e do adolescente.

Pós Doutoranda em Novas Narrativas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Possui Pós-Doutoramento em Direitos Humanos pelo Centro de Estudos Avançados da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina; em Novas Narrativas pela ECA/USP e em Direitos Humanos e Democracia pelo Instituto Ius Gentium, Portugal. Doutora e Mestre pela PUC/SP. Professora do Curso de Graduação em Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Professora Convidada do Pós-Graduação Lato Sensu da ECA/USP. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa CNPq Criadirmack: direito à vez e à voz de crianças e adolescentes da Faculdade de Direito da UPM. Pesquisadora no Grupo de Estudos de Novas Narrativas (GENN- ECA/USP). Jornalista na Agência Andreucci Comunicação. Membro do Instituto Brasileiro de Direito da Criança e do Adolescente (IBDCRIA). Conselheira Curadora da Escola Superior de Advocacia da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção São Paulo. E-mail: anatorezan@andreucci.com.br

# Do oriente ao ocidente: a transformação da percepção e da concepção de espaço nas artes visuais

Maria Carolina Duprat Ruggeri (Artes Plásticas)

Supervisão: Prof Dr Marco Francesco Buti

**Resumo:** A produção artística japonesa se espalhou pela Europa com a abertura dos portos em meados do século 19, provocando o conhecido fenômeno do Japonismo, tornando-se referência para escritores e artistas que revestiam as paredes de seus estúdios e ateliês, inspirando uma nova estética. O contato com a arte japonesa atuou na percepção das pessoas, impactando a linguagem artística e provocando uma nova concepção espacial. Entendendo a paisagem como uma interação entre sujeito e objeto, numa correspondência entre a natureza do artista e a natureza, a intenção é entrecruzar o olhar do oriente com o ocidente, tendo a transformação espacial da paisagem pictórica ocidental como motivo central. A pesquisa se apoia em estudos ocidentais e orientais que abordam a perspectiva da teoria e produção artística, da filosofia oriental, fenomenológica e geográfica. Para desenvolver essa análise selecionei artistas paisagistas pós-impressionistas como Monet, Van Gogh, Cézanne, Gauguin e Whistler em diálogo com artistas japoneses que foram referências para eles, Hiroshige, Hokusai e Utamaro, entre outros. Cada um deles, ao seu modo, absorveu do oriente a coexistência da permanência e da efemeridade do tempo e do espaço, rompendo com a perspectiva linear renascentista. O objetivo dessa pesquisa é investigar e ativar o meu processo de criação na pintura e na escultura em relação com a arte oriental.

**Palavras-chave:** Oriente. Ocidente. Paisagem. Estampa. Pintura

24

Graduada em Artes Plásticas - ECA - USP. Mestrado em Educação – UNICAMP. Doutora em Poética Visuais – Instituto de Artes – UNICAMP. Professora Titular dos Cursos de Artes Visuais, Comunicação e Relações Públicas – FAAP. Coordenadora do curso de Pós em História da Arte - FAAP. Revisora editorial da Coleção de Arte da Folha de São Paulo. Autora de livros e artigos. E-mail: caruduprat@gmail.com

# Processualidades da produção do corpo que dança

Diogo Francelin (Artes Cênicas)

Supervisão: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Helena de Araújo Bastos

**Resumo:** Elaborado no contexto do pós-doutoramento, o que se segue está permeado por tentar apresentar soluções temporárias acerca da relação do que hoje se entende como pensamento em dança com os ambientes acadêmicos. Com a expansão universitária de cursos de graduação e pós-graduação em dança, é possível observar uma conexão conceitual nos modos de compreender o corpo e suas dramaturgias em ambientes que, muitas vezes, foram lidos como distanciados. Assim, conceito e prática/experiência e teoria não são vistas como abordagens apartadas, mas, sim, em processos contínuos de contaminação entre corpos e seus ambientes, entendidos a partir da Teoria Corpomídia (KATZ e GREINER, 2005). Desdobra-se também as pesquisas sobre relação entre arte, mais especificamente, dança, e ciência, nos trabalhos de Bittencourt (2005), Bastos (2018) e Britto (2011). O objetivo é mapear alguns percursos traçados na relação Dança e Universidade, entendendo, no entanto, a complexidade do que ainda se implica no como a problemática vai estabelecendo-se em crescimentos de diversidades.

**Palavras-chave:** Produção do corpo que dança. Universidade. Corposmídia. Processualidades complexas.

# Jornalismo Ambiental - segurança hídrica e agrotóxicos

Andreia Terzariol Couto (Jornalismo e Editoração)  
Supervisão: Prof Dr Luciano Victor Barros Maluly

**Resumo:** A análise e divulgação da produção científica sobre meio ambiente referem-se aqui a duas áreas estratégicas de grande impacto ambiental - segurança hídrica e agrotóxicos. O Jornalismo Ambiental deveria ser o espaço essencial para apresentar e discutir questões sobre esses temas, bem como para a produção de conteúdo de interesse público. Esse amplo debate requer uma análise multidisciplinar, uma vez que envolve grande diversidade de atores e múltiplas áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Jornalismo Ambiental. Agrotóxicos. Segurança hídrica.

# Dimensão política do autodepoimento na cena numa perspectiva feminista

Vanessa Freitas de Paiva Macedo (Artes Cênicas)

Supervisão: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Helena Bastos

**Resumo:** Qual a dimensão política do falar sobre si em processos artísticos? Quando e como o depoimento pessoal na cena transgride o que se convencionou como esfera do privado? Estas foram perguntas disparadoras para investigar a linguagem do autodepoimento na cena, analisando o que o “eu” enuncia em práticas desta natureza. A pesquisa propõe discutir a noção da autobiografia nas artes, borrando as fronteiras entre público e privado e refletindo sobre o papel central que a ideia de lugar de fala vem ocupando em muitas obras. O contar sobre si na cena tem sido evocado como prática feminista e autoras como Bel Hooks, Judith Butler, Linda Alcoff, Djamila Ribeiro e Margareth Rago são referências importantes nesse trajeto. Destaca-se também Hannah Arendt para pensarmos sobre os sentidos de política na modernidade, tensionando a afirmação, por vezes repetida de forma automática, de que toda arte é política. Analisando artistas e obras que exploram o autodepoimento em suas propostas cênicas, propõe-se enfrentar o político na perspectiva do desassujeitamento e da consciência crítica, diferenciando o “eu” que se pretende enunciar como um “nós” e refletindo sobre o tipo de experiência que essas práticas podem produzir. Trata-se de pesquisa teórico-prática que intersecciona produção artística e acadêmica, entendendo o corpo como protagonista e a cena como seu lugar de fala.

**Palavras-chave:** Autodepoimento na cena. Prática feminista. Política. Lugar de fala.

Coreógrafa e diretora da Cia Fragmento de Dança/SP e uma das gestoras do Kasulo Espaço de Arte. Integrante do LADCOR - PPGAC/ECA/USP, mestre em artes pela UNICAMP, doutora em artes cênicas pela ECA/USP e pós-doutoranda nessa mesma instituição sob a supervisão de Helena Bastos.. E-mail: nemacedo@usp.br

# Existência-resistência-sobrevivência e práticas performativas contemporâneas

Alessandra Fernandes Montagner (Artes Cênicas)  
Supervisão: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elisabeth Silva Lopes

**Resumo:** Nesta apresentação investigo algumas inter-relações entre as noções de existência, resistência e sobrevivência nas obras de Estela Laponi e Castiel Vitorino Brasileiro. Na pesquisa de pós-doutorado em questão enfoco a produção de performers que se utilizam das suas condições subjetivas e sociais de marginalização e/ou não conformidade para criarem suas obras. Logo, a noção de “corpo abjeto” (BUTLER) oferece um bom enquadramento para a abordagem das corporalidades investigadas. Por sua vez, a metodologia que orienta a pesquisa é de matriz cartográfica, como meio de capturar as multiplicidades, deslocamentos e a fluidez que compõem o percurso pelas questões estudadas. Existir emerge de sobrevivências diárias, por vezes mínimas; para que corpos abjetos possam existir é necessário que implementem estratégias de resistência às normatizações e exclusões da cultura – seria o evento performativo uma dessas estratégias? O que o evento performativo nos proporciona que nenhum outro espaço-tempo nos oferece? O que sobre-vive ou re/existe pelo ato constituinte da performance? Neste compartilhamento, implemento perspectivas e teorias oriundas dos campos dos Estudos da Performance e da Filosofia como modos de viabilização de perspectivas que evidenciem a indissociabilidade entre as noções de existência-resistência-sobrevivência nas performances estudadas.

**Palavras-chave:** Arte da performance. Performance política. Performance latino-americana.

Pós-doutoranda na ECA/USP. Doutora em Artes da Cena pelo PPGADC/IA da UNICAMP, com estágio de pesquisa na University of Roehampton - ambos com bolsa do convênio FAPESP/CAPES. Mestra em Artes (Dança Teatro: O Corpo em Performance) pelo Trinity Laban. Foi Professora Substituta no IA/UFMS e Professora Colaboradora na ECA/USP (PART 2020/2021). Pesquisadora Colaboradora no Laboratório de Práticas Performativas da ECA/USP. E-mail: [alessandramontagner@gmail.com](mailto:alessandramontagner@gmail.com)

# Espectação extasiada e juízo vacilante: A recepção da primeira vinda da Ópera de Pequim ao Brasil

Esther Marinho Santana (Cinema, Rádio e Televisão)

Supervisão: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cecília Antakly de Mello

**Resumo:** Recém-iniciada, esta pesquisa de pós-doutoramento propõe a recuperação e a análise dos dados relativos aos primeiros espetáculos da Ópera de Pequim (京剧 – Jingju) no Brasil, encenados no Rio de Janeiro e em São Paulo, em 1956. Embora comentada pelos principais críticos das artes cênicas do período, e qualificada por Sábato Magaldi como o acontecimento mais marcante daquela temporada, a apresentação das plateias locais a formas performáticas tradicionais chinesas terminou esquecida pela historiografia brasileira. Resgatá-la é, portanto, contribuir para a elaboração de um panorama mais abrangente do desenvolvimento da cena artística nacional ao longo do século XX, e, ainda, traçar uma cartografia outra da mobilidade teatral transoceânica no desenrolar da Guerra Fria. Em sua primeira turnê após a fundação da República Popular da China a trupe percorria o mundo como embaixadora de um país que sequer estabelecera relações oficiais com diversos dos destinos visitados, representando todo um novo sistema enquanto também evocava uma identidade milenar. Aproveitando-se de tais usos do teatro como uma arma político-cultural, empresários e mediadores – como, aqui, a Empresa Viggiani – pareciam se nutrir de tal dinâmica para ampliar as vias de internacionalização dos palcos brasileiros. Esta comunicação discutirá, então, os resultados preliminares do trabalho em andamento.

**Palavras-chave:** Teatro brasileiro. Ópera de Pequim. Juízos estéticos. Mobilidade artística.

Mestra e Doutora em Teoria e Crítica Literária pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, secretária internacional para a América Latina da Edward Albee Society, e uma das fundadoras do grupo de pesquisa Estudos do Teatro Ex-Cêntrico – ETEX (CNPq/ ECA USP). Atualmente, é bolsista de pós-doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail: esther.mrst@gmail.com

# O jornal como fonte de pesquisa para as artes da cena: desafios e metodologia de trabalho numa proposta de historiografia da crítica de dança

Henrique Rochelle (Artes Cênicas)

Supervisão: Prof Dr Luiz Fernando Ramos

**Resumo:** Desenvolvida entre 2017 e 2021, a pesquisa “Historiografia da Crítica de Dança em São Paulo” localizou e coletou 884 textos de crítica de dança publicados entre 1953 e 2019 nos dois jornais de maior circulação do estado, registrando-os digitalmente, sistematizando-os e preparando-os para sua disponibilização digital, junto de tabelas de acompanhamento com suas informações fundamentais. Para estruturar e realizar essa coleta, foi necessário ocupar significativamente a pesquisa com um processo de construção metodológica em etapas, a partir da observação das dificuldades específicas do trabalho com o jornal como fonte de pesquisa da história das artes da cena. Nesse processo identificaram-se aspectos de inconstância no formato e estilo da publicação de crítica, demandando análise textual contínua, o uso de ferramentas digitais, a criação de sistemas de verificação, e estruturas para a lida contínua com o dado negativo e a inexistência de conteúdo responsivo, incomum na pesquisa no campo das artes. Apresentam-se e discutem-se as estratégias metodológicas construídas e empregadas nessa pesquisa, seus desafios e os resultados obtidos, bem como desdobramentos possíveis.

**Palavras-chave:** Pesquisa em artes. Jornal. Historiografia. Dança. Artes Cênicas.

Crítico e pesquisador de dança, Doutor e Mestre em Artes da Cena (Unicamp/Paris 8), com estágio de Pós-Doutoramento pela USP, onde atuou como Professor Colaborador. É parecerista da SEFIC para o PRONAC, coordenador do upgrade.BR método de formação em dança, editor da Revista Sala Preta, e líder do Grupo de Pesquisa Topologias do espetáculo: arte e identidade contemporâneas. É autor da coluna 3osinal, publicada em parceria com o Portal MUD, editor do site Outra Dança, e membro da APCA. E-mail: rochelle.hrq@gmail.com

# Pedagogia Cerâmica decolonial e Ancestralidade

Priscila Leonel (Artes Plásticas)

Supervisão: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sumaya Mattar

**Resumo:** Esta é uma pesquisa sobre processos pedagógicos, com foco no ensino de cerâmica para a graduação em Artes Visuais. Esse estudo nasce das minhas experiências como professora de cerâmica da graduação em Artes Visuais, na FAAC-UNESP, de 2019 a 2021. Por perceber na minha prática docente que os alunos chegavam à disciplina com preferências por tipos de argila e formas de acabamento que, na verdade, denunciavam, uma construção de gosto, a partir de uma cosmovisão de sociedade, de cultura e de arte construída pela, e através da, colonização, promovendo invisibilidade de outras formas de ver o mundo. Por essa razão, essa pesquisa busca discutir as referências e os processos de ensino, tanto nas formas, como nos conteúdos trabalhados nas aulas da universidade. Reitero a responsabilidade da universidade pública em formar cidadãos não colonizados e como o ensino de cerâmica pode ser um caminho para discutir essas questões, na formação inicial de professores. Entendendo a educação como prática social, o ensino da cerâmica torna-se mais um lócus para a discussão do antirracismo no saber e propostas de transformação. Portanto, torna-se possível mediar e propor aulas que trabalhem a potência que outros povos viram na argila, discutindo sobre as raízes da produção cerâmica.

**Palavras-chave:** Cerâmica. Arte-educação. Pedagogia. Decolonial.

Pós-doutoranda na ECA- USP, onde é colaboradora na disciplina História do Ensino da Arte e ministra um curso de Cerâmica Decolonial no CAP/ECA/USP, como bolsa PAP-Tutoria. Doutora e Mestre em Artes, pelo IA/UNESP. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira. Integrante do GMEPAE - Grupo Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação, da ECA/USP. Esteve professora no curso de Artes Visuais, da UNESP, entre 2019 e 2021. E-mail: priscila.leonel@gmail.com

# Overseas - Arte e Mobilidade: fotografia, cinema e arte contemporânea

Almiro Soares Filho (Cinema, Rádio e Televisão)

Supervisão: Prof Dr Cristian da Silva Borges

**Resumo:** Esta apresentação examina como a mobilidade pode se tornar a base para um processo criativo no campo da imagem técnica (fotografia, cinema, vídeo e novas mídias). Eu proponho um contexto de trabalho em que a abertura de espírito característica da mobilidade voluntária e a ruptura das relações provocada pela mobilidade forçada (exílio) são associadas a noções de abertura e de ruptura no campo da linguagem artística. Como um conjunto de deslocamentos físicos e mentais entre diferentes geografias, bem como entre diferentes culturas, línguas e tradições, a mobilidade pode determinar tanto uma experiência pessoal quanto uma produção artística diretamente relacionadas às dinâmicas de Lugar. Esta forma de pensar nômade, aberta à improvisação, à imprevisibilidade, ao acaso e ao risco afeta ambos o indivíduo e as formas das obras produzidas, igualmente abertas a várias interpretações e a diferentes modos de exposição. A apresentação toma como objeto de estudo minha produção artística bem como um corpus de artistas internacionais.

**Palavras-chave:** Imagem. Mobilidade. Fotografia. Cinema e arte contemporânea.

Artista visual, filmmaker, pesquisador e viajante, Miro Soares trabalha na intersecção dos campos da fotografia, do cinema, do vídeo e de novas mídias. É doutor em Artes e Ciências da Arte pela Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne. É professor adjunto do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Espírito Santo. Seus trabalhos têm sido exibidos em exposições, festivais de cinema e festivais de arte e tecnologia em mais de vinte países. E-mail: [almiro.soares@ufes.br](mailto:almiro.soares@ufes.br)

# Dom Obá: O príncipe soldado

Lúcia Úklück. Stumpf (Artes Plásticas)

Supervisão: Prof Dr Tadeu Chiarelli

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo investigar a iconografia da abolição no Brasil por meio de suas representações imagéticas na cultura visual do Segundo Reinado. Para isso, buscaremos conformar um painel amplo de imagens dos movimentos abolicionistas e da abolição produzidas a partir de diferentes técnicas e por diferentes sujeitos, a fim de nos aproximarmos da tessitura da cultura visual de época.

Nesta comunicação, nos deteremos no repertório imagético criado em torno da figura de Cândido da Fonseca Galvão (1845-1890), autodenominado Dom Obá II. Partimos da hipótese de que a relação opositiva entre os retratos agenciados pelo próprio, contrastados a representações feita por artistas brancos sobre ele permitam inferir questões sobre o olhar opositivo (HOOKS, Bell) agindo na invenção da raça e de identidades ligadas ao movimento abolicionista. Além das imagens de si, analisaremos a identidade visual quem Dom Obá mobilizou na imprensa ilustrada, baseada em sua ancestralidade africana.

**Palavras-chave:** Cultura Visual. Abolição da escravatura. Cândido da Fonseca Galvão (1845- 1890).

Mestra e doutora pela USP com pesquisas no campo da história da arte. Atualmente desenvolvendo pesquisa de pós-doutorado no departamento de Artes Plásticas da ECA/USP. Affiliated scholar no Brazil-Lab, Princeton University. Professora contratada da EACH/USP. Coautora do livro “Batalha do Avaí: a beleza da barbárie” (2013) e do livro “O Sequestro da Independência”, com lançamento previsto para agosto deste ano. E-mail: luciaks@gmail.com

# Arte & Cultura Espacial

Fabiane Morais Borges (Relações Públicas, Propaganda e Turismo)  
Supervisão: Prof Dr Sérgio Bairon

**Resumo:** O texto tem como objetivo apresentar os projetos realizados no INPE sobre arte e cultura espacial, com o objetivo de utilizá-los como referência para a implantação de um núcleo de pesquisa no Brasil. Existem muitos programas que atuam com arte e cultura espacial, cujos departamentos já estão consolidados e reconhecidos internacionalmente, como os desenvolvidos com programas espaciais da NASA, ESA, ESO, JAXA, ROSCOSMOS, SETI, SPACEX, além de institutos de pesquisa, como MIT, CERN, SSP/ISU (Programa de Estudos Espaciais / Universidade Espacial Internacional) ou federações como ITACCUS/IAF (Comitê para a Utilização Cultural do Espaço / Federação Astronáutica Internacional). Esses programas nos servem de modelo, pois há muito tempo trabalham com projetos transdisciplinares entre arte e ciência e sabem mapear as dificuldades e caminhos para o desenvolvimento desse tipo de pesquisa. No entanto, para promover um campo de pesquisa nessa área em um país em desenvolvimento como o Brasil, é necessário fazer uma série de adaptações e usar os poderes criativos, singularidades e multiplicidades dessas nações para inovar o campo e alcançar novos resultados. A própria situação de escassez econômica desses países leva ao desenvolvimento de soluções criativas e alternativas tecnológicas imaginativas. É através deste poder de imaginação e diversidade multicultural que se torna possível fomentar o interesse por este novo campo de investigação e incentivar novos agentes na área espacial. No atual momento histórico, o interesse global pelo espaço sideral está ressurgindo, o que exige mais pesquisadores e especialistas comprometidos em representar os interesses regionais da América Latina e do Sul Global. Nessa perspectiva, uma série de propostas de evidente relevância foram realizadas no INPE. Serão analisados aqui por exemplo, uma oficina de construção de satélites artísticos (ArtSat)

com participantes de toda a América Latina, bem como a produção do primeiro álbum latino-americano de composições sonoras espaciais, a criação da categoria ArtSat (satélites artísticos com formato cubesat) na competição de pequenos satélites CubeDesign/2021, e a organização de um curso de verão focado em geopolítica espacial/2022. Este texto analisa as metodologias utilizadas para a construção desses projetos, visando sua ampla aplicabilidade e a consolidação das bases para a formação de uma plataforma internacional de referência.

**Palavras-chave:** Arte Espacial. Cultura Espacial. Disseminação do conhecimento. Arte e Ciência. Educação. Transdisciplinaridade.

Pesquisadora, Curadora de Arte e Psicóloga Clínica. Fez Mestrado e Doutorado em Psicologia Clínica na PUC/SP onde se interessou por questões da subjetividade ligadas a arte e tecnologia. Hoje em dia faz pós-doutorado no Diversitas/FFLCH/USP e trabalha na área de Arte e Cultura Espacial no INPE/BRASIL. E-mail: antennarush@gmail.com

# Comunicação e Educação: uma análise histórico-conceitual de duas décadas (2001-2021) de publicações ibero-americanas sobre o tema

Cláudia do Carmo Nonato Lima (Comunicações e Artes)  
Supervisão: Prof Dr Adilson Odair Citelli

**Resumo:** A pesquisa, de natureza teórico-metodológica, se propõe a realizar análise do desenvolvimento histórico-conceitual do termo comunicação e educação. A interface, por ter um caráter transdisciplinar (Citelli, 2019), consolidou-se ao longo do tempo e agregou novos saberes para a área, tornando-se um campo emergente e de disputas. Por conta do crescente número de estudos e pesquisas que vinculam as várias maneiras de trabalhar as relações entre os dois campos, há uma escassa sistematização dessas pesquisas, lacuna que pretendemos preencher a partir dos seguintes objetivos: a) investigar como o conceito vem sendo definido na referida década; b) mapear as publicações e autores que utilizaram a interface em pesquisas e artigos; c) apontar o estado da arte da produção científica ibero-americana sobre o tema; d) conhecer suas interações com as áreas de conhecimento, além da colaboração entre autores e instituições da área da Comunicação, com base no período entre 2001 e 2021. Para tanto, pretende-se adotar como método a análise conceitual e a revisão sistemática, apoiada na análise bibliométrica de literatura. O corpus é constituído de artigos publicados em periódicos de acesso livre e revisados por pares do portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), nos idiomas português e espanhol.

**Palavras-chave:** Comunicação e Educação. Epistemologia. Desenvolvimento histórico-conceitual. Revisão sistemática. Ibero-américa.

Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Graduada em Comunicação Social (Habilitação Jornalismo) pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. É editora executiva da revista Comunicação & Educação (ECA/USP), vice coordenadora do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT- ECA/USP) e professora convidada dos cursos de pós-graduação lato sensu do CELACC/USP. E-mail: claudia.nonato@uol.com.br

# Brasil-Māori: o rádio como ferramenta de integração entre Brasil e Nova Zelândia

Carlos Augusto Tavares Jr (Jornalismo e Editoração)  
Supervisão: Prof Dr Luciano Victor Barros Maluly

**Resumo:** Este projeto de pesquisa em Pós-doutorado visa pesquisar e produzir programas de rádio que possibilitem a preservação da cultura brasileira na Nova Zelândia, assim como o desenvolvimento da cultura māori no Brasil. Para isso, serão realizadas ações em ambos os países, com pesquisas e gravações de programas de rádio para streaming e podcasts. Este projeto tem o objetivo de gerar e analisar materiais em áudio produzidos com estudantes de língua portuguesa da Faculdade de Humanidades e Ciências Humanas da Massey University, assim como com artistas e estudantes, bem como estimular o fomento do diálogo intercultural no âmbito da interdisciplinaridade e da oralidade. Integra o projeto intitulado - Comunicação e integração multicultural entre América Latina e Nova Zelândia.

**Palavras-chave:** Brasil-Nova Zelândia. Rádio. Integração. Multiculturalismo.

# Novas narrativas da comunicação organizacional em uma sociedade digital: desafios e oportunidades para a implementação de políticas públicas de prevenção primária na área da segurança pública

Ricardo Souza Barreto (Relações Públicas, Propaganda e Turismo)  
Supervisão: Prof Dr Paulo Roberto Nassar de Oliveira

**Resumo:** O projeto de pesquisa visa analisar a Comunicação Organizacional, as barreiras da Comunicação Organizacional e avançar nas contribuições sobre as percepções das narrativas de comunicação na difusão de prevenção primária dentro do contexto de políticas públicas, na área da Segurança Pública.

A assimetria entre as crescentes demandas dos anseios sociais e as carências de recursos do Estado na prestação de serviços, induzem ao estudo sobre a construção e aplicação de novas narrativas da Comunicação sobre o potencial da prevenção primária para a redução das condições propícias ou fatores precursores do dano à vida e à integridade física da pessoa humana, à propriedade e ao ambiente.

A pesquisa, além do suporte bibliográfico dos principais autores da área de comunicação, abordará uma pesquisa sobre as percepções de policiais militares e líderes comunitários.

A pesquisa tem potencial de trazer ao seu final uma nova para a quebra de paradigmas e inspirar ações de políticas públicas que promovam uma sociedade melhor, mais consciente e empoderada.

**Palavras-chave:** Comunicação Organizacional. Novas narrativas. Políticas Públicas. Prevenção Primária. Sociedade.

Pós-doutorando em Novas Narrativas da Comunicação Organizacional, junto ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA-USP; Doutor em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública pelo Centro de Altos Estudos de Segurança da Polícia Militar do Estado de São Paulo; Pós-graduado em Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas pela ECA/USP e em Políticas Públicas e Gestão em Segurança Pública pela Faculdade de Educação da PUC/SP. E-mail: rsbarreto@usp.br

# Levantamento e caracterização das abordagens em Comunicação organizacional no Brasil: um estudo das pesquisas e de pesquisadores dos cursos de Relações Públicas

Larissa Conceição dos Santos (Relações Públicas, Propaganda e Turismo)

Supervisão: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Margarida Maria Krohling Kunsch

**Resumo:** O estudo visa investigar as perspectivas teóricas e paradigmas utilizados nas pesquisas brasileiras em Comunicação Organizacional, criar uma matriz metodológica para a identificação dessas perspectivas, tendo como base as investigações já existentes e reconhecidas internacionalmente (BURREL; MORGAN, 1979; PUTNAM, 1982, TOMPKINS; REDDING, 1989; EISENBERG; GOODALL, 1993; DANIELS; SPIKER; PAPA, 1997; DEETZ, 2001), mas também observando se não há outras características que se adequem mais a realidade e ao saber-fazer brasileiro. Entende-se, nesse sentido, que, destarte a existência de estudos teóricos e epistemológicos já consagrados na literatura de CO e que se dedicaram a categorizar as pesquisas e os pesquisadores através de grandes “paradigmas”, faz-se necessária uma análise aprofundada no cenário brasileiro, a fim de refletir sobre as possibilidades e limitações de tais meta-classificações, para que, de maneira crítica e reflexiva, seja possível observar de que maneira tais abordagens internacionais dão conta da realidade investigativa em nossa país. Adicionalmente, estima-se com esta pesquisa realizar também um levantamento por perspectivas teóricas, bem como identificar as e os pesquisadores-referentes no Brasil, com formação ou atuando em Cursos de Relações Públicas, cujas pesquisas tenham como objeto ou abordagem a comunicação organizacional.

**Palavras-chave:** Comunicação organizacional. Relações Públicas. Paradigmas.

Pesquisadora de Pós-Doutorado em Comunicação Organizacional na ECA- USP. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação (CELSA, Université Paris-Sorbonne) e Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP). Pesquisadora vinculada ao Grupo de Pesquisa t3xto (UNIPAMPA) e ao Laboratoire Gripic (CELSA/Paris-Sorbonne). E-mail: larissa.conceicao@gmail.com

# A lógica algorítmica que molda comportamento de consumo em plataformas digitais

Alessandra Barros Marassi (Relações Públicas, Propaganda e Turismo)  
Supervisão: Prof Dr Eneus Trindade

**Resumo:** O projeto objetiva investigar as dinâmicas de sistemas inteligentes de plataformas e aplicativos digitais estruturadas a partir da classificação de padrões de comportamento de indivíduos para as estratégias de consumo. O foco inicial é compreender a lógica algorítmica que influencia o comportamento de consumo a partir de dados e rastros digitais gerados pelos consumidores. Para nortear o percurso investigativo, apresenta-se a seguinte provocação: de que forma os sistemas inteligentes presentes em plataformas e aplicativos digitais podem moldar o comportamento de consumo e influenciar na decisão de compra de indivíduos? Neste sentido, tomaremos como base teoria os estudos de Fernanda Bruno (2019): “Economia Psíquica dos algoritmos”, Nicholas Diakopoulos (2016), Bruno Latour (2012) e Michel Latzer (2014). Pretende-se realizar a investigação a partir do levantamento de dados de comportamento por meio de entrevistas tanto com grupos de consumidores quanto com gestores dessas plataformas, revisão bibliográfica, mapeamento e análise das dinâmicas algorítmicas dos algoritmos que são pensados para influenciar as práticas de consumo da sociedade contemporânea. Por fim, pretende-se ter como resultados um mapeamento dessas funcionalidades sistêmicas relacionadas aos perfis de comportamento de consumo que, possivelmente, foram influenciados por estas dinâmicas.

**Palavras-chave:** Consumo. Lógica algorítmica. Comportamento. Plataformas digitais

Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUCSP. Graduação em Relações Públicas pela Universidade Metodista de São Paulo. É professora Titular da FAPCOM e Coordenadora dos cursos de Relações Públicas e Multimídia na mesma instituição. É professora nos cursos de Relações Públicas e Publicidade e Propaganda da Faculdade Cásper Líbero. É Presidente da ABCiber e autora do livro “Interações Digitais e o consumo do livro”, Ed. Gênio Criador (2017). E-mail: alebarros8@gmail.com

# A ironia nas arquiteturas informativas das redes digitais: um estudo sobre as *fake News*

Teresa Cristina da Costa Neves (Relações Públicas,  
Propaganda e Turismo)

Supervisão: Prof Dr Massimo Di Felice

**Resumo:** O fenômeno das fake news é abordado por meio da problematização acerca da produção, da partilha e do consumo de informações noticiosas, levando-se em consideração a complexidade das transformações tecnológico-comunicativas. Explora-se uma perspectiva segundo a qual as notícias falsas são vistas como uma espécie de ironia inerente às arquiteturas informativas das redes digitais. A principal hipótese é a de que, nos novos ecossistemas informativos, reticulares e conectivos, a atividade jornalística, tal como se constituiu, alcançou os próprios limites, tornando-se incapaz de desembaralhar as fronteiras que até então a distinguiam e dimensionaram sua ação. O atual embaraço na divulgação de conteúdo noticioso não resulta de uma mera dificuldade adaptativa a inéditas condições comunicacionais, mas sim de profundas mudanças na ecologia comunicativa que, ao conectar em tempo real pessoas, dispositivos e todo tipo de informação, engendra novas modalidades de interação e participação qualitativamente distintas daquelas que antecederam a era dos dispositivos móveis e da conexão wi-fi instantânea. Na arquitetura conectiva em rede, as notícias falsas não apenas se beneficiam do caráter disseminador da tecnologia, mas configuram-se como uma nova forma de agir informativo que põe em xeque a própria ideia de notícia e o entendimento que dela faz o jornalismo.

**Palavras-chave:** Fake News. Verdade. Ironia. Redes digitais.

Possui doutorado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora, mestrado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora. É professora associada do Departamento de Fundamentos, Teorias e Contextos da Faculdade de Comunicação da UFJF e pós-doutora pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Tem experiência nas áreas de Comunicação, Jornalismo, Literatura e Filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: tradição e contemporaneidade, ficção e narrativa, memória e esquecimento. E-mail: teneves@terra.com.br

# Agências de checagem não são suficientes para conter o distúrbio informacional

Magaly Parreira do Prado (Informação e Cultura)  
Supervisão: Prof Dr Eugênio Bucci

**Resumo:** As fake news fizeram com que os jornalistas de plantão (mesmo que isso não fosse, até então, responsabilidade nem função específica deles) perdessem mais tempo na infindável força-tarefa de fake news após fake news, verificar fatos para, ao provar as fraudes, mostrar detalhadamente o que realmente é uma verdade factual (Arendt) e o que é uma mera mentira deslavada, para tentar demonstrar exaustivamente (e pacientemente) toda a carga de danos suscitados pelas fake news. Jornalistas fiscalizam os governos, checam e recheçam o próprio material de produção de suas reportagens, essa sim é função primordial. A novidade dos tempos atuais é checar material alheio. Tudo isso apesar de os jornalistas e os denominados agentes de checagens (fact checkers) – que surgem com a era do desarranjo informacional – saberem de antemão que a tarefa árdua de análise de conteúdo e de contexto, para a checagem das barbaridades disseminadas de forma viral, não seria suficiente para saná-las. Isso por não terem o mesmo volume e a mesma velocidade das fake news, conjurando fakers humanos e não humanos, nem o mesmo alcance das plataformas de redes sociais, impulsionado pelos algoritmos.

**Palavras-chave:** Agência de checagem. Fake News. Desinformação. Fact Checker.

Jornalista, escritora e professora universitária. Bolsista de pós-doutorado na Cátedra Oscar Sala, do Instituto de Estudos Avançados (IEA) e pós-doutoranda no departamento de Informação e Cultura (CBD), da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Pesquisadora da área de humanidades do Center for Artificial Intelligence (C4AI), da USP. E-mail: magalyprado@usp.br

# Autor e editor na tratadística musical no século XVII

Marcos Vinícius Sant'Anna Held Neves (Música)  
Supervisão: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mônica Isabel Lucas

**Resumo:** Desde a leitura em rolo, na Antiguidade Clássica, passando pela constituição do códice medieval, até a disseminação dos livros promulgada pelos tipos móveis e a prensa de Johannes Gutenberg (1400-1468), tanto a prática de ler quanto o conceito de autoria, além das atribuições dos agentes editoriais, costumam ser bastante controversos para a acepção hodierna dos termos. Na tratadística musical no século XVII, o ensino da prática instrumental via preceptivas específicas tornou-se comum em centros urbanos cosmopolitas, sobretudo em Londres, cidade considerada proeminente no ramo editorial. No entanto, discernir ‘a mão do autor e a mente do editor’, como diria Chartier, torna-se tarefa fundamental – embora complexa – para a construção do horizonte de sentido dos hábitos musicais seculares seiscentistas. Na presente pesquisa, focada em fontes inglesas, apresentaremos considerações preliminares e resultados parciais da pesquisa em nível de Pós-Doutorado em desenvolvimento no Departamento de Música da Universidade de São Paulo.

**Palavras-chave:** Música antiga. Tratadística. Música Inglesa. Práticas Interpretativas Históricas. História do Livro.

Violinista e pesquisador dedicado à música dos séculos XVI, XVII e XVIII. Responsável pela primeira tradução à língua portuguesa da integral da obra tratadística de Francesco Geminiani (1687- 1762), é Doutor em Musicologia pela Universidade de São Paulo (USP), instituição em que realiza pesquisa em nível de Pós-Doutorado. É, também, membro do GEPIInC (Unicamp). E-mail: mvheld@usp.br

# Usos e apropriações da comunicação científica da USP pelas pessoas com deficiência sensorial

Marco Bonito (Jornalismo e Editoração)

Supervisão: Prof Dr Luciano Guimarães

**Resumo:** Esta investigação é parte do Programa Interdisciplinar de Estratégias para Disseminação do Conhecimento Científico: produção, circulação e repercussão na sociedade (PRP/2021), cuja proposta trata da criação do Observatório da Comunicação Científica entre Universidade e Sociedade, que busca valorizar práticas científicas e culturais de modo a contribuir para a ampliação e acolhimento das variadas formas de comunicação e divulgação do conhecimento. Para atingir os objetivos propostos, será realizada uma pesquisa de recepção que possa contribuir para o entendimento dos usos e apropriações que as pessoas com deficiência sensorial (mental, visual e auditiva) fazem da comunicação gerada pela USP, bem como, descobrir quais são as suas táticas de comunicação, em seus círculos comunitários, com ênfase nos assuntos e temas mais relacionados e propensos às desinformações. O impacto social esperado está diretamente relacionado com o fortalecimento das comunidades, através da cidadania comunicativa, assim como, o encorajamento do cidadão para assumir um papel de protagonista na disseminação de informações e conhecimentos qualificados, estimulando a coletividade de pessoas com deficiência a fazer o mesmo, por engajamento orgânico, a partir da consciência promovida pela Ciência Cidadã.

**Palavras-chave:** Conhecimento Científico; Ciência Cidadã; Pessoas com Deficiência; Comunicação Social; Desinformação.

# Contrapontos ao pensamento hegemônico sobre jornalismo literário

Marcos Antônio Zibordi (Jornalismo e Editoração)  
Supervisão: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cremilda Medina

**Resumo:** O objetivo da pesquisa é contrapor o pensamento hegemônico sobre jornalismo literário, tradição teórica de meio século, tendo como marco temporal a obra publicada por Tom Wolfe em 1973, nos Estados Unidos. Desde então, naquele e em outros países, incluindo fortemente o Brasil, os conceitos têm sido reiterados: reportagens jornalísticas seriam literárias por transcreverem diálogos completos, serem contadas cena a cena, selecionarem detalhes significativos dos fatos, situações ou personagens, que, por sua vez, conduzem a narrativa. Esta pesquisa empírica procura verificar em 50 livros-reportagem mais citados por teóricos relevantes se, de fato, os conceitos são verificáveis. Até o momento, tendo chegado à metade da investigação, temos constatado que os diálogos são raros, o que aparecem são declarações isoladas; as histórias não são contadas somente através da sequência de cenas, mas de cena e sumário, ou resumo e exposição dos acontecimentos; os narradores são predominantemente em terceira pessoa, ortodoxos e majestáticos, como na imprensa diária; e os detalhes significativos, que realmente aparecem, não são características exclusivas da literatura.

**Palavras-chave:** Livro-reportagem. Jornalismo literário. Literatura.

# A atual imagem da Seleção Brasileira: Copa do Catar

Edwaldo Costa (Jornalismo e Editoração)

Supervisão: Luciano Victor Barros Maluly

**Resumo:** Seleção Brasileira de Futebol masculina profissional constitui amálgama que exalta todo um modo único e vitorioso brasileiro de jogar futebol. Ao longo de sua história, ela foi e ainda é objeto de usos políticos e figura em pautas periódicas nos principais jornais, principalmente em campeonatos mundiais. Nesse contexto, este artigo procura analisar o significado da Seleção Brasileira antes da Copa do Mundo no Qatar 2022. Para tanto, nossa metodologia combinou revisão bibliográfica, análise de conteúdo de textos midiáticos e entrevistas com jornalistas brasileiros e estrangeiros, com o objetivo de investigar quais valores sociais e ideológicos a Seleção encarna nesse momento. Nossa conclusão indica que, a Seleção encarna significados distintos, condicionados pelo contexto sociopolítico imediato.

**Palavras-chave:** Seleção Brasileira de Futebol. Jornalismo. Futebol.

# Modelo Giselista para o ensino da comunicação: a contribuição de Gisela Swetlana Ortriwano para o jornalismo

Lourival da Cruz Galvão Junior (Jornalismo e Editoração)

Supervisão: Prof Dr Luciano Victor Barros Maluly

**Resumo:** A pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição da Profa. Dra. Gisela Swetlana Ortriwano para o ensino da Comunicação. Para tanto buscou-se, a partir da recuperação da obra e da trajetória acadêmica da citada docente, a elaboração de um compêndio chamado “modelo Giselista” acerca do jornalismo e do rádio. Adotaram-se como metodologias a pesquisa bibliográfica e documental, a coleta de dados por intermédio das estratégias da pesquisa-ação e a realização de entrevistas fundamentadas nos preceitos da História Oral. No transcorrer das ações foram empreendidas atividades de pesquisa, de ensino e de extensão junto à Universidade de São Paulo, sede principal deste estudo, bem como ações em outras Instituições de Ensino Superior às quais o pesquisador é vinculado. Como resultado constatou-se a viabilidade da conceituação de um “modelo giselista” decorrente da obra de Gisela Swetlana Ortriwano, docente e pesquisadora que é referência nos estudos de rádio no Brasil.

**Palavras-chave:** Ensino da Comunicação. Gisela Swetlana Ortriwano. Rádio. Radiojornalismo. Modelo Giselista.

Pós-doutorado (2020) e Doutorado (2015) em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), com parte da pesquisa feita na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal (FCSH/UNL). Mestrado em Linguística Aplicada (2001) e Graduação em Jornalismo (1994) pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Professor Assistente II (desde 1996) no Departamento de Comunicação Social da UNITAU, nos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Design Gráfico e Produção Audiovisual. Docente e pesquisador (desde 2015) do Mestrado Acadêmico em Planejamento e Desenvolvimento Regional e do Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional do Departamento de Gestão e Negócios da UNITAU. E-mail: galvaojr@uol.com.br

**1ª Jornada de Pós-doutorado da ECA-USP**

# **PROGRAMAÇÃO**

# 1ª Jornada de Pós-doutorado da ECA-USP | Programação

22 e 23 de junho de 2022

**Local: Sala 205 do Prédio Central da Escola de Comunicações e Artes da USP**  
**Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 | Cidade Universitária**

## 22 de junho, 9h | Abertura

Prof. Paulo Nussenzeig (*Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação da USP*)

Prof.<sup>a</sup> Brasilina Passarelli (*Diretora da Escola de Comunicações e Artes da USP*)

Prof.<sup>a</sup> Irene Machado (*Presidente da Comissão de Pesquisa e Inovação da ECA-USP*)

## 22 de junho | Manhã | Mesa 1

**9h30** Pedro Razzante Vaccari (CMU)

*A modinha como manifestação social: origens, desenvolvimento e seu papel como canção*

**9h40** Rafael Conde de Resende (CTR)

*Zé - Pessoa e Personagem na Abordagem Cinematográfica de uma história*

**9h50** Rafael Morato Zanatto (CTR)

*Histórias Técnicas e Efemérides: a formação das pesquisas históricas de cinema na França (1925-1946)*

**10h** Fernanda Albuquerque de Almeida (CTR)

*Análise das figurações do amor em Agnès Varda entre estética e hermenêutica*

**10h10** Georgia Cynara Coelho de Souza (CTR)

*Trilhas "na nuvem": o licenciamento musical digital e o novo lugar do compositor no processo de realização cinematográfica*

**10h20** Deyse Fernanda Feitosa Roman (CTR)

*Televisão e expansão da semiosfera audiovisual: estudos do observatório brasileiro de televisão digital e convergência tecnológica*

**10h30** Carlos Pereira Gonçalves (CJE)

*Estudo de recepção de webséries brasileiras, plataforma Netflix: mediações, culturas digitais e imaginários*

**10h40** Pedro Serico Vaz Filho (CJE)

*Edgard Roquette-Pinto, além do rádio brasileiro*

**10h50** Roseane Barcellos Marques (CRP)

*Hospitalidade, turismo e capital social: a interação humana na vantagem competitiva, capacidades dinâmicas e desempenho da firma*

Discussão até às 12h30

## **22 de junho | Tarde | Mesa 2**

**14h** Ana Amélia Erthal (CRP)

*Os sentidos alienados: transformações das percepções sensoriais na interação com objetos nas redes de 'internet das coisas'*

**14h10** Luiz Guilherme Pozzi (CMU)

*As indicações de Carl Czerny para flexibilização de andamento nas sonatas e nos concertos para piano de Ludwig van Beethoven*

**14h20** Marcello Amalfi (CAC)

*Macro-harmonia: uma proposta de curso para formação de compositores de música das artes cênicas*

**14h30** Allan Christian Domingues Souza (CMU)

*Micropolyphony as a hybrid technomorphic stylema from the threefold confluence: a delineation of the concept and praxis of the micropolyphony model*

**14h40** Marco Antônio de Moraes Ocke (CRP)  
*Nation Branding: management and positioning country brands in Latin America*

**14h50** Décio Ferreira Forni (CCA)  
*Resiliência e a construção de novos pactos de confiança no Brasil: Educomunicação, Demarketing e o ativismo de marcas na pós-pandemia*

**15h** Luz Gonçalves Brito (CCE)  
*Igualdade de gênero e direitos humanos em perspectiva educacional: a experiência do PODHE sobre questões trans*

**15h10** Ana Cláudia Pompeu T. Andreucci (CRP)  
*Comunicação não-violenta e novas narrativas de direito à voz para crianças e adolescentes: uma análise à luz da educação para paz na política pública de oficinas judiciais de parentalidade no Brasil*

**15h20** Maria Carolina Duprat Ruggeri (CAP)  
*Do oriente ao ocidente: a transformação da percepção e da concepção de espaço nas artes visuais*

**15h30** Diogo Francelin (CAC)  
*Processualidades da produção do corpo que dança*

**15h40** Andreia Terzariol Couto (CCJ)  
*Jornalismo Ambiental - segurança hídrica e agrotóxicos*

Discussão até às 17h

### **23 de junho | Manhã | Mesa 3**

**9h** Vanessa Freitas de Paiva Macedo (CAC)  
*Dimensão política do autodepoimento na cena numa perspectiva feminista*

**9h10** Alessandra Fernandes Montagner (CAC)  
*Existência-resistência-sobrevivência e práticas performativas contemporâneas*

**9h20** Esther Marinho Santana (CTR)

*Espectação extasiada e juízo vacilante: A recepção da primeira vinda da Ópera de Pequim ao Brasil*

**9h30** Henrique Rochelle (CAC)

*O jornal como fonte de pesquisa para as artes da cena: desafios e metodologia de trabalho numa proposta de historiografia da crítica de dança*

**9h40** Priscila Leonel (CAP)

*Pedagogia Cerâmica decolonial e Ancestralidade*

**9h50** Almiro Soares Filho (CTR)

*Overseas - Arte e Mobilidade: fotografia, cinema e arte contemporânea*

**10h** Lúcia U. Stumpf (CAP)

*Dom Obá: O príncipe soldado*

**10h10** Fabiane Moraes Borges (Diversitas, FFLCH)

*Arte & Cultura Espacial*

**10h20** Cláudia do Carmo Nonato Lima (CCA)

*Comunicação e Educação: uma análise histórico-conceitual de duas décadas (2001-2021) de publicações ibero-americanas sobre o tema*

**10h30** Carlos Augusto Tavares Junior (CJE)

*Brasil-Maori: o rádio como ferramenta de integração entre Brasil e Nova Zelândia*

Discussão até às 12h

## **23 de junho | Tarde | Mesa 4**

**14h** Ricardo Souza Barreto (CRP)

*Novas narrativas da comunicação organizacional em uma sociedade digital: desafios e oportunidades para a implementação de políticas públicas de prevenção primária na área da segurança pública*

**14h10** Larissa Conceição dos Santos (CRP)

*Levantamento e caracterização das abordagens em Comunicação organizacional no Brasil: um estudo das pesquisas e de pesquisadores dos cursos de Relações Públicas*

**14h20** Alessandra Barros Marassi (CRP)

*A lógica algorítmica que molda comportamento de consumo em plataformas digitais*

**14h30** Teresa Cristina da Costa Neves (CRP)

*A ironia nas arquiteturas informativas das redes digitais: um estudo sobre as fake news*

**14h40** Magaly Parreira do Prado (CBD)

*Agências de checagem não são suficientes para conter o distúrbio informacional*

**14h50** Marcus Held (CMU)

*Autor e editor na tratadística musical no século XVII*

**15h** Marco Bonito (CJE)

*Usos e apropriações da comunicação científica da USP pelas pessoas com deficiência sensorial*

**15h10** Marcos Antônio Zibordi (CJE)

*Contrapontos ao pensamento hegemônico sobre jornalismo literário*

**15h20** Edwaldo Costa (CJE)

*A atual imagem da seleção Brasileira: Copa do Catar*

**15h30** Lourival da Cruz Galvão Junior (CJE)

*Modelo Giselista para o ensino da comunicação: a contribuição de Gisela Swetlana Ortriwano para o jornalismo*

Discussão até às 17h



**eca**



**USP**

**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**